

JAIME ROCHA

A partir de Ruy Belo in *Palavra(s) de Lugar*

Um poeta fala de um plátano e da sua sombra sobre o mar
fala de um crime inesperado
um peixe agoniza virado para as casas.

E eu amo as casas e as árvores como o poeta as amou
dentro das palavras
porque elas não morrem nunca,
são levadas pelos pássaros para reconstruir um país novo.

Há uma dança que se espalha pelas árvores
e descobre um país arruinado.

Lá nesse bosque quase sem água,
uma criança diz que há peixes que vêm às margens
para serem felizes.

E a criança brinca
até que um pássaro a leva para uma cidade grande,
para dentro da multidão.

E depois o asfalto incendeia-se na noite
e chama a si
os peixes voadores.